

ECONOMIA

Estado lidera produção

LUIZ PAJÃO - 11/11/2002

A indústria do Espírito Santo encerrou o ano de 2002 como líder nacional, com crescimento de 12,9%, segundo o IBGE

O Espírito Santo encerrou o ano de 2002 como líder em crescimento da produção industrial regional no ranking de 12 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o levantamento do IBGE, em bases mensais, a produção cresceu 31,3%, e a taxa anual ficou em 12,9%. Já na comparação entre semestres, verificou-se que no segundo (21,6%), a indústria superou em larga margem o desempenho do primeiro (4,0%).

O estudo aponta que em dezembro de 2002 a produção industrial capixaba manteve o ritmo acelerado sendo que a extração mineral (80,8%) – que contempla as atividades de petróleo e gás natural – foi a principal responsável pelo bom desempenho da indústria geral, contribuindo com mais de vinte pontos percentuais.

Embora tenha diminuído seu crescimento na comparação com o mês passado (25,3%), a indústria de transformação cresceu 14,6% e foi, em grande parte, favorecida pelo bom desempenho dos ramos: papel e papelão (42,8%), química (122,4%) e metalúrgica (5,8%).

Por outro lado, no campo negativo, o destaque coube a produtos alimentares (-14,7%).

A produção acumulada no Espírito Santo (janeiro-dezem-

bro) fechou o ano de 2002 com crescimento de 12,9% frente ao ano anterior. A taxa anual, que é a mais elevada desde o início de sua série histórica, em 1992, recebeu contribuição decisiva da indústria de extração mineral (21,3%).

O crescimento da indústria brasileira no ano de 2002 (2,4%) manifestou-se da seguinte forma: Espírito Santo (12,9%), Rio de Janeiro (10,1%) e Rio Grande do Sul (4,0%) ampliaram a produção acima da média da indústria brasileira, impulsionados pela extração mineral e pelos produtos de exportação e agroindústria.

A região Sul (1,7%), Paraná (1,1%), Ceará (0,8%) e Minas Gerais (0,5%) completam o conjunto de áreas com aumento da atividade fabril em 2002.

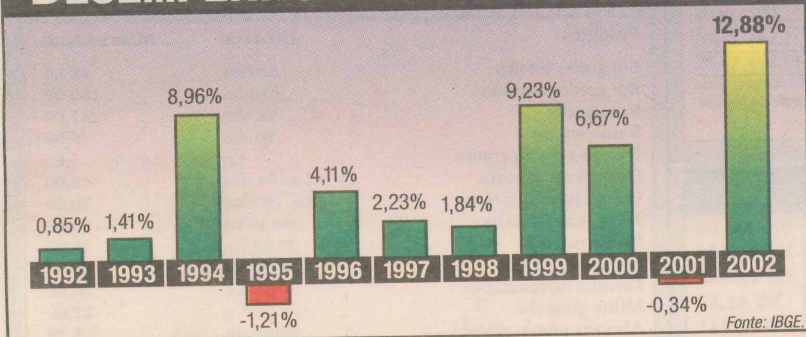
Fecharam 2002 em retração as indústrias de Santa Catarina (-2,7%), São Paulo (-1,1%), Pernambuco (-1,0%), região Nordeste (-0,6%) e Bahia (-0,1%).

Houve influência negativa da base de comparação elevada no caso de Santa Catarina, que em 2001 registrou a mais alta taxa de crescimento, e também de pressões localizadas, provenientes, principalmente, dos ramos de material elétrico e de comunicações (Santa Catarina e São Paulo), alimentar (Pernambuco) e metalúrgico (Nordeste e Bahia).



Produção de laminados a quente na CST: expansão industrial em ritmo acelerado

DESEMPENHO INDÚSTRIA CAPIXABA



Petroquímica em expansão

A tendência é de que a produção industrial do Espírito Santo continue em crescimento neste ano, em função da confiabilidade depositada pelos empresários no Estado que investem na ampliação dos negócios.

A afirmação é do presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Fernando Vaz, ao avaliar o desempenho da produção industrial do Estado que lidera o ranking nacional, no mês de dezembro, com 12,9%, à frente de estados como Rio de Janeiro (10,1%) e Rio Grande do Sul (4%).

A expectativa de Vaz é de

que novas indústrias do setor petroquímico e também aquelas que se utilizam dos laminados de tiras a quente, produzidos pela CST, se instalem no Estado, o que vai gerar novos postos de trabalho.

A economia estadual está em franco desenvolvimento, afirma ele, ao citar ainda que a Vale do Rio Doce vai investir a partir deste ano US\$ 600 milhões (R\$ 2,19 bilhões). Lembrou ainda da instalação anunciada da fábrica de café solúvel da Nestlé, com investimento de R\$ 100 milhões e que deve gerar 2,3 mil empregos diretos e indiretos.